

e as vides em agração dão cheiro : levanta-te, amiga minha, minha formosa, e vem-te.

14 Pomba minha, andando pelas fendas das penhas no occulto das ladeiras, mostra-me tua vista, faze-me ouvir tua voz : porque tua voz he doce, e tua vista agradavel :

15 Tomai-nos as raposas, as rapoainhas, que danificão as vinhas, porque nossas vinhas estão em agração.

16 Meu amado he meu, e eu sou a sua : elle apascenta entre os lirios.

17 Até que chegue aquelle dia, e as sombras se acolhão : torna-te, amado meu, faze-te semelhante ao gamo, ou ao filho dos veados, sobre os montes de Bethel.

CAPITULO III.

AS noites busquei em minha cama a quem minha alma ama : o busquei, e não o achei.

2 Pois levantarei-me, e rodearei pela cidade, pelas ruas, e pelas praças, buscarei a quem minha alma ama : o busquei e não o achei.

3 Achárão-me os guardas, que rondavão pela cidade : *eu lhes perguntei, vistas a quem minha alma ama ?*

4 Apartando-me eu hum pouco delles logo achei a quem minha alma ama : peguei d'elle, e não o deixei ir, até que o meti em casa de minha mãe, e na recâmara da que me pario.

5 Esconjuro-vos, ó filhas de Jerusalem, que com as corças ou cervas do campo andaes ; que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

6 Quem he esta que sobe do deserto, como columnas de fumo ; perfumada com myrrha, com encenso, e com toda sorte de pó de especiheiro ?

7 Eis que a cama de Salamão, sessenta herões estão ao redor della, dos herões de Israel.

8 Todos com espadas nas mãos, de-tros na guerra : cada qual com sua espada á ilharga, á causa do pavor da noite.

9 O Rei Salamão se fez hum thalamo de madeira do Libano.

10 Suas columnas fez de prata, seu soalho de ouro, seu sobrecoo de perpu-

ra : o de dentro cuberto com o amor das filhas de Jerusalem.

11 Sahi, ó filhas de Sião, e contempla ao Rei Salamão, com a coroa, com que o coroou sua mãe, no dia de seu depositorio, e no dia do gozo de seu coração.

CAPITULO IV.

Eis que es formosa, amiga minha, eis que es formosa ; teus olhos são olhos de pomba entre tuas tranças ; teu cabello como rebanho de cabras, que pastão a erua do monte de Gilead.

2 Teus dentes são como rebanho de ovelhas tosquizadas, que sobem do lavatorio : e todas ellas produzem gêmeos, e nenhuma dellas de esteril.

3 Teus beijos são como hum fio de grã, e tua falla suave : a fonte de tua cabeça como hum pedaço de romã entre tuas tranças.

4 Teu pescoço como a torre de David, edificada para pendurar armas : mil escudos pendem della, todos rodellas de Herões.

5 Teus dons peitos como dons filhos gêmeos de gama, que pastão entre os lirios.

6 Até que venha aquelle dia, e se acolhão as sombras : irei ao monte da myrrha, e ao outeiro do encenso.

7 Tu toda es formosa, amiga minha, e não ha tacha em ti.

8 Vem comigo do Libano, ó esposa ; comigo do Libano vem : attenta desde cume de Amaná, desde cume de Senir e de Hermon, desdeas moradas das leões, desdeos montes dos leopardos.

9 Tiraste-me o coração, irmã minha, ó esposa : tiraste-me o coração com hum de teus olhos, com hum collar de teu pescoço.

10 Quam formosos são teus amores, irmã oh esposa minha ! quanto melhores são teus amores, do que o vinho ! e o cheiro de teus unguentos, do que todas as especiarias !

11 Favos de mel estão menando de teus beijos, ó esposa : mel e leite estão debaixo de tua lingua ; e o cheiro de teus vestidos como o cheiro do Libano.

12 Horta fechada es tu irmã minha
oh esposa : manancial fechado, fonte
sellada.

13 Teus renovos são paraíso de ro-
mãs, com fructos excellentes, Cypro
com nardo.

14 Nardo, e açafraão, calamo, e cane-
la, com toda sorte de arvores de en-
censo : myrrha, e aloes, com todas as
principaes especiarias.

15 Oh fonte das hortas, poço das agu-
as vivas, que correm do Libano !

16 Levanta-te vento Norte, e vem tu
vento Sul, assopra por minha horta,
para que destillem suas especiarias :
ah se viesse meu amado à sua horta,
e comesse de seus excellentes fruc-
tos !

CAPITULO V.

JA vim à minha horta, irmão minha,
oh esposa, colhi minha myrrha
com minha especiaria, comi meu favo
com meu mel, bebi meu vinho com
meu leite : comi amigos, bebei, ó
amados, e embodedai-vos.

2 Eu estava dormindo, mas meu co-
ração vigiava : a voz de meu amado
era, que estava batendo : abre-me ir-
mã minha, amiga minha, pomba mi-
nha, perfeita minha, porque minha
cabeça está chea de orvalho, minhas
gadelhas das gotas da noite.

3 Já despi meus vestidos, como os
tornarei a vestir ? já lavei meus pés,
como os tornarei a çujar ?

4 Meu amado meteo sua mão pelo
buraco da porta, e minhas entranhas
rugirão por amor d'elle.

5 Eu me levantei para abrir a meu
amado : e minhas mãos destillarão
myrrha, e meus dedos gotejando de
myrrha sobre as aldravas da fecha-
dura.

6 Eu abri a meu amado, mas já meu
amado se desviára, e passára : minha
alma se sahia por causa de seu fallar ;
o busquei, e não o achei ; o chamei, e
não me respondeo.

7 Acharão-me os guardas, que ron-
davam pela cidade, espanquearão-me,
ferirão-me : tirarão-me o meu veo os
guardas dos muros.

8 Esconjuro-vos, ó filhas de Jerusa-

lem, que se achardes a meu amado, he
digais, que de amor estou enferma.

9 Que he teu amado mais do que o
outro amado, ó tu a mais formosa en-
tre as mulheres ? que he teu amado
mais, do que o outro amado, que tan-
to nos esconjuraste ?

10 Meu amado he branco e verme-
lho, elle traz a bandeira entre dez mil.

11 Sua cabeça he do mais fino e ma-
çiço ouro : suas gadelhas crespas, pre-
tas como o corvo.

12 Seus olhos como os das pombas
junto às correntes das aguas ; lavados
em leite, encastoados como em aneis.

13 Suas faces como hum canteiro
de especiaria, como caixas aromaticas,
que gotejão de myrrha destillante.

14 Suas mãos como aneis de ouro en-
castoados de turquesas : seu ventre co-
mo alvo marsim, cuberto de saphiras.

15 Suas pernas como columnas de
marmore, fundadas sobre bases do ou-
ro mais maciço : seu parecer como o
Libano, escolhido como os cedros.

16 Seu padár a mesma doçura, e fo-
do elle totalmente desejavel : tal he
meu amado, e tal meu amigo, ó filhas
de Jerusalem.

CAPITULO VI.

A ONDE foi teu amado, ó a mais
formosa entre as mulheres ? para
onde viron a vista teu amado, e o bus-
caremos contigo ?

2 Meu amado descendeo à sua horta,
aos canteiros da especiaria ; para pas-
tar nas hortas, e a colher os lírios.

3 Eu sou de meu amado, e meu ama-
do he meu : elle pasta entre os lírios.

4 Formosa es, amiga minha, como
Thirsá, aprazível como Jerusalem ; for-
midavel como bandeiras de exercitos.

5 Desvia teus olhos de mim, porque
elles me violentão : teu cabello he co-
mo rebanho de cabras, que pastão a
erra de Gilead.

6 Teus dentes como rebanho de ovel-
has, que sobem do lavatorio ; e todas
produzem gemeos, e esteril não ha en-
tre ellas.

7 Como hum pedaço de romã, assim
são tuas faces entre tuas gadelhas.

8 Sessenta são as Rainhas, e oitenta